

## A CADEIA PRODUTIVA TEXTIL

A cadeia produtiva têxtil do Brasil, hoje é formada por 30.000 empresas entre fiações , tecelagens , malharias, estamparias, tinturarias e confecções, que geram 1,6 milhão de empregos formais e informais e que apresentou no ano de 2006 um faturamento de US\$ de 33 bilhões . Em 2006, as exportações do setor foram de 2, 08 bilhões e as importações de US\$ 2,14 bilhões.

O Brasil é o sexto maior produtor têxtil do planeta , ocupando o segundo lugar na produção de denim. O setor têxtil de confecções é um dos que mais emprega no País , sendo o segundo maior empregador da indústria de transformação da qual representa 18,6 % do produto interno bruto.

O parque têxtil nacional consome, anualmente, mais de 1.400.000 t de diversas matérias-primas , dentre elas : pluma de algodão, lã, fio de seda, juta, poliéster, sisal e outras, sendo liderado pela fibra de algodão , cujo consumo na safra 2005/2006 foi de 890.000t.

É importante frisar, que o País foi sempre um tradicional produtor de algodão, produzindo o que necessitava e exportando o excedente, porém na década de noventa com a queda acentuada da área cultivada e da produção , o Brasil passou a condição de segundo maior importador de algodão do mundo, chegando a importar / ano, cerca de 400.000t de pluma , além de outros subprodutos do algodão ao custo de US\$ 1,2 bilhão .

No entanto, a partir do início do ano 2000, o País, voltou a ser auto-suficiente em algodão, abastecendo a sua indústria têxtil e exportando o excedente. Para se ter uma idéia, na safra 2006/2007 foram exportadas 437.000 t de pluma de excelente qualidade. O Estado de Mato Grosso lidera a produção nacional de algodão, produzindo no ano agrícola 2005/2006 1,5 milhão de toneladas de algodão em caroço, com produtividade de 3.660 kg/ha, considerada a maior produtividade do planeta em condições de chuvas naturais.

A indústria têxtil nacional é bem assessorada pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil-ABIT, que tem a missão de apoiar o desenvolvimento sustentável da indústria têxtil brasileira, defendendo os seus interesses junto aos órgãos governamentais e internacionais, além de divulgar o setor ao grande público.. Com trabalhos representativos na esfera federal , a ABIT vem apoiando o crescimento da cadeia têxtil através de acordos internacionais , defendendo as necessidades dos empresários junto ao governo e criando oportunidades de promoção comercial , em feiras nacional e internacional, bem como as rodadas de negócios entre empresários brasileiros e estrangeiros. Além do mais a ABIT desenvolve programas especiais de captação e reciclagens profissional , apóia programas sociais e ambientais além de outras atividades.

Por outro lado a ABIT e APEX- Brasil trabalham juntas desde 2001, quando foi lançado o Programa Estratégico de Exportação de Têxteis brasileiros, o TexBrasil. O resultado foi o aumento de 70% nas exportações entre 2002 e 2005, com faturamento que passou de US\$ 1,22 bilhão para US\$ 2,08 bilhões.

Como se percebe as perspectivas da indústria têxtil nacional é a de expansão nas vendas, apoiada pelos industriais têxteis, ABIT e APEX- Brasil, contando com a participação dos produtores de algodão, indústrias de beneficiamento, pesquisa agrícola e outros segmentos do agronegócio , que em pouco tempo tornaram o Brasil auto-suficiente na produção de algodão

em caroço e em fibra , cujas características físicas atendem as exigências da indústria têxtil nacional e internacional.

Fontes: ABIT/2007; CONAB /2006 e EMBRAPA/2000.

Autores: João Cecílio Farias de Santana é Eng. Agrônomo, M.Sc em produção vegetal e classificador oficial de algodão, José Edílson de Oliveira Andrade e Edmilson Carneiro são Engenheiros Têxtil e Mecânico, respectivamente, da Coteminas, Campina Grande, PB